



DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: RASTREIO DE FATORES DE RISCO

Pamela Evilyn Ferreira Teixeira¹
Lara Larysse Braz Mota²
Bárbara Stephany Arão Rebouças³
Huana Carolina Cândido Morais⁴

RESUMO

Observa-se um aumento significativo de Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) em crianças e adolescentes nas últimas décadas, sendo necessária a adoção de medidas que reduzam o risco para o desenvolvimento da doença nesse público. Uma dessas ações é a investigação precoce de fatores de risco, desde a infância e adolescência, para a redução de complicações a longo prazo e um melhor prognóstico. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar fatores de risco para o desenvolvimento de diabetes mellitus tipo 2 em crianças e adolescentes. Trata-se de um estudo transversal, realizado com crianças e adolescentes, entre 10 e 15 anos de idade, matriculados em uma escola privada de Baturité/Ce. A coleta de dados foi realizada entre junho e julho de 2022, mediante entrevista e exame físico, sendo utilizado um formulário específico, contendo as variáveis sociodemográficas (sexo, idade, série em que estuda e composição familiar), hábitos de vida (caracterização do consumo alimentar habitual e atividade física diária), antecedentes familiares e pessoais (DM2 já diagnosticada, história de DM2 em parentes de primeiro grau ou segundo grau ou outros parentes). Foram mensurados os seguintes indicadores antropométricos: índice de conicidade, razão cintura-estatura, circunferência da cintura, circunferência do quadril, relação cintura-quadril, peso, altura e o índice de massa corporal. Após isso, os dados receberam tratamento estatístico descritivo. O Projeto foi avaliado e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Unilab (Parecer 5.460.776). Todos os participantes e responsáveis assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respectivamente. Participaram do estudo 44 alunos com média de 12,8 (DP=1,35) anos de idade. A maioria dos entrevistados (63,6%) tinha histórico de diabetes mellitus na família; 82,7% costumavam consumir produtos industrializados, como biscoitos, salgado de milho e sucos artificiais. Verificou-se que a média de peso foi de 58,18 kg (DP=15,48), onde o mínimo foi 30,20 kg e máximo 100,10 kg. De acordo com a classificação do IMC, 20,5% apresentavam sobrepeso e o Índice de conicidade se mostrou alterado em 34,1% dos participantes. Concluiu-se que os fatores de risco para o desenvolvimento de DM2 mais prevalentes entre os participantes foram alimentação inadequada, excesso de peso e histórico familiar positivo da doença. Ressalta-se que os dados antropométricos indicam risco para doenças cardiovasculares. Assim, os profissionais de saúde devem implementar medidas que favoreçam o letramento em saúde, acesso adequado aos serviços de saúde e apoio social dos familiares e amigos desde a infância. A fim de reduzir a incidência do DM2 e de outras doenças crônicas e suas complicações na fase adulta.

Palavras-chave: Fatores de risco; Diabetes mellitus; Cuidados em saúde; Serviços de Saúde Escolar.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, pamelaevilyn40@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Discente, laralaryssebrazmota@gmail.com²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, barbarareboucas@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira- UNILAB, ICS, Docente, huanacarolina@unilab.edu.br⁴